



OLHARES EM MOVIMENTO¹

Luma Francisco Bendini²

Eliane Basílio de Oliveira³

Universidade Positivo, Curitiba, PR

RESUMO:

Olhares em Movimento é um vídeo documentário desenvolvido pelos acadêmicos de jornalismo da Universidade Positivo. O trabalho, como o próprio nome sugere, é um olhar sobre o Movimento Sem Terra no estado do Paraná. Procurando entender o engajamento individual dos camponeses dentro do movimento nacional e tentando demonstrar suas preocupações e lutas, *Olhares em Movimento* é uma visão abrangente e crítica sobre o MST.

PALAVRAS-CHAVE: Vídeo-documentário; Movimento Sem Terra; Paraná.

1 INTRODUÇÃO

Falar sobre o MST pode ser uma tarefa muito fácil e, ao mesmo tempo, difícil. Fácil, pois muita discussão já foi levantada sobre o assunto, a academia estudou quase todos os aspectos do movimento: pedagógicos, trabalhistas, ideológicos. Quem se dispõe a conhecer o mínimo sobre os integrantes do Movimento Sem Terra percebe sua acessibilidade. Ao mesmo tempo, é uma tarefa também difícil. Isso porque, hoje se exige dos movimentos sociais virtudes que não existem em lugar algum da sociedade, assim, por mais dedicada que seja a análise, sempre parece insuficiente. Entender a complexidade de um movimento como o MST é a chave para entender que qualquer abordagem será apenas um ponto de vista sobre uma realidade muito maior. Com isso em mente, a turma da disciplina de *Comunicação, Comunidade e Movimentos Sociais* do curso de jornalismo da Universidade Positivo encarou o desafio de fazer um registro audiovisual do movimento, com o foco na sua história no Estado do Paraná.

Nessa disciplina, durante o semestre, movimentos sociais e instituições do terceiro setor foram o foco das discussões em sala: além de conhecer mais a fundo esses setores da sociedade e discutir suas representações nos meios de comunicação, a proposta das aulas era também desenvolver um trabalho prático de conclusão da disciplina. A ideia de produzir esse trabalho sobre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra veio da constatação de que o MST tem uma representação bastante ambígua na mídia: em alguns meios era o bandido e, em outro, o mocinho. Levou-se em consideração também nesse processo de

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na categoria jornalismo, modalidade vídeo documentário avulso.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: lumafb@hotmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, e-mail: lilibasilio@yahoo.com.br.



escolha o desejo pessoal dos discentes em conhecer pessoalmente a estrutura física e pedagógica do movimento.

2 OBJETIVO

Olharem em Movimento partiu da proposta de colocar em prática discussões que se davam apenas na teoria. Especificamente o objetivo foi colocar os acadêmicos em contato real com o Movimento Sem Terra, sua rotina, sua dinâmica, sua subjetividade. O videodocumentário permitiu, ainda, um registro histórico de importantes membros do movimento no Estado do Paraná. Além disso, o trabalho é instrumento educativo, à medida que demonstra, por meio de diversas vozes, uma pequena porção de como é na prática o MST. O projeto em vídeo mostrou-se também como uma importante forma de divulgar em outros espaços aquilo que os discentes da disciplina *Comunicação, Comunidade e Movimentos Sociais* vivenciaram e estudaram durante o semestre.

3 JUSTIFICATIVA

Apesar de clichê o termo *Olhares*, escolhido pra intitular a obra mostrou-se bastante apropriado. Isso porque, durante as discussões e leituras feitas na disciplina percebeu-se que é exatamente isso que a mídia, em geral, não faz nas suas abordagens sobre o movimento. Ao contrário, é dogmática e incisiva nos discursos sobre o MST. Poucas vezes atribui a complexidade necessária para entender a dimensão de tal movimento e prefere optar pela criminalização como via fácil de compreensão da organização sem terra.

Portanto, *Olhares em Movimento* é uma tentativa de: primeiro, mostrar que toda representação, de qualquer assunto, feita por um meio de comunicação é apenas um olhar sobre o tema, nunca uma conclusão ou certeza. Em segundo lugar, é também a possibilidade de estabelecer essa nova forma de olhar o MST, que não pelas lentes da grande mídia.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Com o aporte teórico da disciplina de *Comunicação, Comunidade e Movimentos Sociais*, a turma foi dividida em grupos de trabalho para execução das filmagens. Os grupos eram divididos nos seguintes temas: história do movimento no Paraná; representação na mídia; método pedagógico; integrantes do movimento. Esse último tema incumbia os discentes de registrar falas dos próprios camponeses, afim de demonstrar o engajamento individual dos mesmo dentro de uma organização nacional.

A maior parte das filmagens foi realizada no assentamento Contestado, há aproximadamente cem quilômetros de Curitiba. O local, fundado há 12 anos, abriga mais de 108 famílias e foi visitado pelos documentaristas quatro vezes. No Contestado também está instalada a Escola Latino Americana de Agroecologia (Ella), instituição de ensino superior



vinculada a Via Campesina, organização camponesa latino-americana, e apoiada pela Universidade Federal do Paraná. A Ela proporcionou aos acadêmicos de jornalismo um contato ainda maior com a metodologia pedagógica do movimento que, embora não fosse o foco do videodocumentário, proporcionou diversas discussões em sala de aula.

Depois de todo material coletado a fala dos entrevistados foram separadas de acordo com os temas (visto que um mesmo entrevistado falava sobre mais de um interesse) e passou-se, então, a fase de edição. Foram gravadas mais de cinco horas de filmagem bruta, e o material finalizado tem aproximadamente quinze minutos.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Olhares em Movimento tem 14'28'' e foi feito em forma de videodocumentário expositivo, com entrevistas, depoimentos e comentários, sem um narrador. O vídeo inicia-se com a fala de quatro camponeses expondo suas visões pessoais do movimento. As seguintes falas constroem a narrativa do documentário a partir dos seguintes temas: história do MST no Paraná e diretrizes gerais do movimento; Reforma Agrária, representação na mídia e, por fim, educação dentro do movimento. Um tema é ligado ao outro por meio de frases curtas com dados informativos sobre o movimento. Os mesmos camponeses que aparecem no início do documentário também fecham o trabalho falando da identidade sem terra.

6 CONSIDERAÇÕES

Há duas conclusões importantes: uma referente ao processo de produção e outra pertinente ao conteúdo. Na primeira delas, é possível apontar que o registro audiovisual se mostrou eficiente em resumir e representar as discussões e análises feitas em classe. A possibilidade de realizar um trabalho prático de conclusão da disciplina foi importante tanto pela vivência proporcionada dentro do movimento sem terra quanto pela experiência de produção comunicacional. Foi possível efetivar, através do videodocumentário, uma maneira diferente de olhar o movimento social, neste caso específico o MST.

Sem ter a pretensão de trabalhar um tema original ou fazer uma abordagem inovadora, a conclusão que diz respeito ao conteúdo de *Olhares em Movimento*, é a de que, nem mocinhos, nem bandidos, o movimento sem terra está repleto de contradições e subjetividades e, enquanto comunicador, cabe melhor ao jornalista o papel de “olhador” e não de juiz.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SAPELLI, Marlene Lucia Siebert .MOVIMENTOS SOCIAIS. Disponível em:<http://www.olhoscriticos.com.br/modules/smartsection/item.php?itemid=180>

DIAS, Eurípedes da Cunha.ARQUEOLOGIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS. Disponível em:<http://vsites.unb.br/ics/dan/Serie310empdf.pdf>

RABAT, Márcio Nuno .A PARTICIPAÇÃO DA JUVENTUDE EM MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL Disponível em:http://74.125.47.132/search?q=cache:X5rdP_x5mHMJ:www2.camara.gov.br/publicacoes/estnottec/tema3/pdf/207706.pdf+a+participa%C3%A7%C3%A3o+da+juventude+em+movimentos+sociais+no+brasil&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=BR

LEITE, Sérgio (et al) Impactos dos assentamentos : Um estudo sobre o meio rural brasileiro.São Paulo: Unesp.

CALDART, R. S. Pedagogia do Movimento. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

GOHN, M. G. Os Sem-Terra, ONGs e cidadania. São Paulo: Cortez, 2003.

GOHN, Maria da Glória. História dos movimentos sociais e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros. São Paulo: Loyola, 1995.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

GOHN, Maria da Glória. O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias. São Paulo: Cortez, 2005

Gohn, Maria da Gloria. Qual o lugar da mídia nos movimentos sociais e o espaço das questões sociais na mídia? Disponível em:
http://www2.metodista.br/unesco/agora/pmc_acervo_pingos_cohn_qual_o_lugar_da_midia.pdf

KUCINSKI, Bernardo. Jornalistas e revolucionários: nos tempos da imprensa alternativa. São Paulo: EDUSP, 2003.

PERUZZO, Cicília; Maria Krohling. Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes, 1998.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária. Disponível em:<http://www.unifra.br/professores/rosana/Cicilia+Peruzzo+.pdf>



FESTA, Regina; SILVA, Carlos E. Lins da (Orgs.). Comunicação popular e alternativa no Brasil. São Paulo: Paulinas, 1990.

PAIVA, Raquel; Santos, Cristiano Henrique Ribeiro dos (Orgs.) Comunidade e Contra-hegemonia: Rotas de Comunicação Alternativa. Rio de Janeiro: Mauad, 2008.

MELO, Paula Reis. Recepção e cidadania em torno do discurso do MST: O caso do assentamento Pedro e Inácio. In: COGO, Denise; MAIA, João (Orgs.) Comunicação para a cidadania. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006.

DAGNINO, Evelina. Cultura, cidadania e democracia: a transformação dos discursos e práticas na esquerda latino-americana. In: ALVAREZ, Sonia E.; DAGNINO, Evelina. et al. (org) Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos: novas leituras. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

GOMES, Ilse; Coutinho, Joana A. Estado, movimentos sociais e ONGs na era do neoliberalismo

Disponível em: http://www.espacoacademico.com.br/089/89gomes_coutinho.pdf

BORELLI, ELIZABETH. NEOLIBERALISMO E ONGs NA AMÉRICA LATINA.

Disponível

em: http://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Aurora/aurora_dossie_02.pdf

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. Nossa história.

Disponível

em: www.mst.org.br

COGO, Denis. Da comunicação rural aos estudos de audiência: influências da obra de Paulo Freire no ensino e na pesquisa em comunicação social. Disponível em:

<http://redebonda.cbj.g12.br/ielusc/necom/rastros/rastros01/rastros0103.html>